

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTADO DA ARTE DO GT 08 DA ANPED (2017-2021)

TEACHER TRAINING AND IDENTITY: A STATE OF THE ART OF ANPED WG 08 (2017-2021)

FORMACIÓN E IDENTIDAD DOCENTE: UN ESTADO DEL ARTE DE LA ANPED GT 08 (2017-2021)

Marcio Giusti Trevisol¹
Davi Alexandre Schoenardie²
Rogério Augusto Bilibio³

Resumo: Analisa-se como os pesquisadores do Grupo de Trabalho (GT) 08 da ANPED abordam a formação e identidade docente nos Anais das três últimas edições. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de Estado do Conhecimento e análise de conteúdo. Os resultados apontam que a identidade docente é cultivada pela formação inicial e continuada, pelas experiências e ressignificação de suas práticas, no entanto as políticas educacionais engessam o professor tornando-o produtor de práticas mecanicistas de ensino. Assim, a identidade docente é constituída de conteúdos formativos que desconsideram a trajetória do professor no ensino.

Palavras-chave: Formação continuada. Formação de professores. Itinerários formativos. Identidade profissional. Trabalho docente.

Abstract: It analyzes how the researchers of the Working Group (GT) 08 of the ANPEd approach teacher training and identity in the Annals of the last three editions. This is a qualitative, exploratory, State of Knowledge and content analysis research. The results indicate that the teaching identity is cultivated through initial and continuing education, through experiences and the re-signification of their practices, however, educational policies imprison the teacher, making him a producer of mechanistic teaching practices. Thus, the teaching identity is made up of training contents that disregard the teacher's trajectory in teaching.

Keywords: Continuing training. Teacher training. Training itineraries. Professional identity. Teaching work.

¹ Doutor em Educação (UPF). Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Joaçaba/SC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6127-1750>. E-mail: marcio.trevisol@unoesc.edu.br.

² Bacharelado em Publicidade e Propaganda (UNOESC). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Joaçaba/SC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2800-4081>. E-mail: davi.schoenardie@unoesc.edu.br.

³ Doutor em Educação (UPF). Professor na área de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0590-9793>. E-mail: rogerio.bilibio@unoesc.edu.br

Resumen: Analiza cómo los investigadores del Grupo de Trabajo (GT) 08 de la ANPEd abordan la formación y la identidad docente en los Anales de las últimas tres ediciones. Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria, de Estado del Conocimiento y de análisis de contenido. Los resultados indican que la identidad docente se cultiva a través de la formación inicial y permanente, a través de las vivencias y la resignificación de sus prácticas, sin embargo, las políticas educativas aprisionan al docente, convirtiéndose en productor de prácticas pedagógicas mecanicistas. Así, la identidad docente se compone de contenidos formativos que prescinden de la trayectoria docente en la docencia.

Palabras-clave: Formación continua. Formación de profesores. Itinerarios formativos. Identidad profesional. Trabajo docente.

Submetido 12/11/2022

Aceito 01/03/2023

Publicado 09/03/2023

Introdução

O grande desafio para os professores é deixar certos comportamentos e saberes próprios do campo profissional que são formados e assumirem atitudes e práticas pedagógicas próprias do campo educacional. Somada a essa questão, os documentos e diretrizes educacionais evidenciam a importância da formação inicial e continuada de professores para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem. Consideram-se, ao menos, quatro documentos que tratam do assunto, a saber, LDB 9.394/96, o Plano Nacional de Educação (PNE) para a década 2014-2024, Resolução CNE/CP nº 2/2015 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Entretanto, o reconhecimento nacional de uma política educacional de formação de professores não isenta ou inibe aspectos ideológicos, interesses e intencionalidades.

Diante desse cenário e no que concerne à difícil questão da formação e identidade docente, se propõe como problema de estudo compreender: qual sentido da formação e a identidade docente, do ponto de vista dos pesquisadores da área da educação, apresentado nos anais do Grupo de Trabalho (GT) 08 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) de 2017 a 2021? À vista disso, o objetivo deste artigo é analisar a formação e a identidade docente por meio das contribuições dos pesquisadores da área educacional que divulgaram os resultados das investigações nos três últimos anais do GT 8 da ANPEd.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e do tipo Estado da Arte, de objetivo exploratório, abordagem qualitativa e com análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Desse modo, o ensaio é organizado em três momentos. No primeiro momento, far-se-á apontamentos acerca dos elementos relacionados à formação e identidade docente. No segundo momento, far-se-á uma breve contextualização sobre a metodologia proposta e sobre o objeto de estudo. No terceiro momento, apresentar-se-ão os resultados da análise e as percepções apresentadas pelos pesquisadores da área da educação acerca da formação e identidade docente.

Formação e identidade docente: tecendo um entendimento

É imperioso considerar que na última década, especialmente, após a homologação da Base Comum Curricular (BNCC), vivenciamos uma mudança na concepção pedagógica na educação básica e superior. Além da própria BNCC (2017), ainda se considera os documentos do Novo Ensino Médio (2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica - a BNC - Formação (2019) e as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica - a BNC - Formação Continuada (2020).

Tais condições alteram significativamente a estrutura educacional. No que tange à objetividade da pesquisa, atinge de forma radical a formação inicial e continuada de professores que passam a receber orientações para atender especificamente os objetivos pedagógicos contidos na Base Comum Curricular (BNCC-2017). Ainda que a formação de professores seja tratada no Plano Nacional de Educação (2014-2024), em suas metas e estratégias, a estruturação de cursos de formação atende a interesses de ordem neoliberal e empresarial. Diante disso, fica claro que “está em disputa não só quem fará e como será a formação dos professores”, mas também “está em causa um projeto de educação para um tipo de sociedade em que outra racionalidade e um novo tipo de pragmatismo pedagógico são requeridos: mais pragmático, mais adaptativo, mais volátil, mais descartável e mais efêmero” (DOURADO; SIQUEIRA, 2022, p. 67).

Para Dourado (2015), ao tratar sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada, salienta que as iniciativas de formação devem primar pela organicidade. Em especial, destaca que a formação, tanto inicial quanto continuada, deve seguir uma formação teórica, interdisciplinar, coletiva, democrática e que estabeleça a articulação entre teoria e prática. A formação continuada deve partir de uma percepção dos desafios internos que os docentes estão inseridos.

Deste ponto, Behrens (2011) considera que o primeiro movimento para afastar esta falsa compreensão de docência está em superar três crenças. A primeira delas é desmistificar que o docente nasce pronto; a segunda, que para ser um bom professor basta ser um bom profissional na área de formação; a terceira, de que para ensinar basta possuir conteúdo. Superar essas três crenças é o início para fazer com que os profissionais, ao optarem por tornarem-se docentes. O próximo passo, consoante aos apontamentos da autora, é construir uma identidade docente.

A formação docente e sua identidade são construídas diariamente no fazer pedagógico por meio de uma intensa e complexa rede de interações entre os atores do campo educacional. O processo formativo do docente se constitui, como aponta Benincá (2002), pela práxis pedagógicas de autoformação e de trabalho coletivo. Por isso, as experiências docentes se tornam um saber quando são partilhadas, já que o confronto entre o conteúdo e prática é essencial na produção de criticidade (TARDIF, 2002). Com isso, a formação construída na

experiência não é meramente do senso comum, mas sim guiada por um processo metódico e um trabalho coletivo que envolve observação prática, registro, sistematização e triangulação das fontes (BENINCÁ, 2002). Neste contexto, a pesquisa pretende analisar o Grupo de Trabalho (GT) 08 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), para entender a abordagem e as motivações dos pesquisadores da área educacional.

Percurso da Investigação e Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por meio de um levantamento bibliográfico realizado nos três últimos Anais do GT 08 da ANPEd, de abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa trata sobre o entendimento dos fenômenos sociais e da identidade constituída no todo, de forma a consolidar um entendimento de um sentido e de uma visão crítica. As formas de abordagem da pesquisa qualitativa permitem decifrar sentidos nas práticas sociais e, neste caso, compreender os estudos empreendidos acerca da formação e identidade docente.

Com relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa do tipo Estado da Arte, na finalidade de compreender e ter um panorama de como os pesquisadores da área da educação tratam sobre a formação e identidade docente durante os anos de 2017 a 2021. Segundo Ferreira (2002), o método permite mapear e discutir as dimensões de produções de conhecimento sobre determinado campo, de forma a trazer luz a diferentes facetas de um mesmo fenômeno analisado. Esse tipo de estudo permite evidenciar as transformações do campo teórico em questão, de modo a revelar novos enfoques, perspectivas e intencionalidades no exame das temáticas abordadas nas pesquisas (ROMANOWSKI; ENS, 2006; CARVALHO; SHIGUNOV NETO 2018).

Ademais, o universo da pesquisa tomou como objeto de coleta de dados o Grupo de Trabalho (GT) 08 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nos Anais do recorte temporal de 2017, 2019 e 2021, respectivamente as três últimas edições do evento. O GT 08 é geminado entre o final da década de 70 e início da década de 80, diante de um cenário de reivindicações, greve de trabalhadores e esfacelamento da produção de conhecimento pela censura de produções que estivessem alinhadas à perspectiva do materialismo histórico (BRZEZINSKI, 2009). Dessa forma, o recorte temático do GT 08 é reconhecido nesta pesquisa como principal expoente da formação e identidade docente.

Diante disso, por meio da análise de conteúdo foi realizada a pré-análise do material, a exploração dele, a categorização e o tratamento dos resultados, na análise do significado e dos significantes para realizar inferências críticas (BARDIN, 1977). Para a organização analítica, adaptamos a metodologia proposta por Trevisol e Schoenardie (2022), no sentido de elaborar três categorias da codificação dos descritores que retornaram do universo da pesquisa. Ante a isso, para a qualificação das pesquisas para compor o corpus analítico, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos os estudos que sinalizavam em seus objetivos ou resultados um panorama sobre a formação inicial ou continuada, trabalho docente e identidade docente. Foram excluídos os estudos que não sinalizavam para um entendimento claro, a partir da leitura na íntegra, sobre a formação e a identidade docente. Isto posto, a fim de organizar os resultados, foram definidas 03 categorias de análise, que são apresentadas na tabela 1 que subsegue.

Tabela 1 – Descritivo das Categorias Analíticas

CATEGORIA	DESCRITIVO
Desenvolvimento Profissional Docente	Compreende o ensino como um trabalho que deve ser efetivo e atrativo enquanto compromisso no processo de aprendizagem dos alunos, na busca por ensinar e obter resultados (GARCIA, 2009). Também compreende o saber dos professores a partir de conhecimentos, habilidades e competências, incorporados na trajetória acadêmica e profissional (TARDIF, 2000).
Identidade Docente	Compreende as experiências, mudanças, conquistas e saberes que foram construídos ao longo da sua jornada docente e percurso formativo (MARCELO, 2009). Também compreende o conceito de identidade como algo mutável e que envolve processo evolutivo na interpretação das experiências que ocorrem ao longo da vida (MARCELO, 2009).
Formação continuada	Compreende o ideal de renovação e atualização

dos profissionais da educação, enquanto sujeitos que devem acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais (FÁVERO; PAGLIARIN; TREVISOL, 2020). Também compreende múltiplas formas de busca pela evolução formativa que, por meio do confronto entre experiências docentes, se produzem novas formas de ensinar (GATTI, 2008; TARDIF, 2002).

Fonte: autores (2022).

À vista da tabela 1, as três categorias, embora identificadas e separadas, na composição final e articuladas entre si, condicionam a identidade e a formação docente. O docente que se apropria das atividades de ensino, a aprendizagem evoca as três categorias como condições para a produção de sentido pedagógico, que serão evidenciados pelos pesquisadores que publicaram nos últimos três Anais do GT 08 da ANPEd. Com isso, as categorias de análise serão importantes para definir e direcionar o entendimento das pesquisas selecionadas.

Resultados e discussões

Os dados foram analisados com o uso do *Google Sheet* e a elaboração da análise teve como base os estudos de Ferreira (2002), Trevisol e Schoenardie (2022) e Romanowski e Ens (2006). Foram identificados 94 trabalhos no GT 08 no recorte temporal de 2017 a 2021, sendo 25 trabalhos da 38ª Reunião (2017), 31 trabalhos da 39ª Reunião (2019) e 38 trabalhos da 40ª Reunião (2021). Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 43 trabalhos para a amostra, sendo 12 trabalhos da 38ª Reunião (2017), 13 trabalhos da 39ª Reunião (2019) e 20 trabalhos da 40ª Reunião (2021). Nesse sentido, os trabalhos foram divididos nos resultados a partir das categorias definidas, sendo que as discussões são apresentadas a seguir.

O desenvolvimento profissional docente vem passando por uma crise que perpassa tanto a atualidade da racionalidade instrumental que o ensino ora é posto, quanto pela falta de valorização do conhecimento adquirido ao decorrer das experiências docentes (TARDIF, 2000). Nesse sentido, a tabela 2 apresenta os 15 trabalhos selecionados para compor a categoria

01 que trata do desenvolvimento profissional docente, sendo 3 trabalhos da 38ª Reunião (2017), 7 trabalhos da 39ª Reunião (2019) e 6 trabalhos da 40ª Reunião (2021).

Tabela 2 – Trabalhos da Categoria Analítica “Desenvolvimento Profissional Docente”

TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES
Parâmetros dos documentos oficiais do CERI/OCDE sobre a inovação pedagógica na formação de professores	Identificar e analisar os parâmetros da Inovação Pedagógica, com o olhar sob o campo da formação de professores, a partir dos documentos oficiais do Centro de Pesquisas Educacionais e Inovação (CERI).	Priscila Bastos Braga dos Santos
Formação do docente universitário: dialogando sobre perfis estudantis e as ações dos docentes diante dos sujeitos da aprendizagem	Evidenciar as percepções dos docentes em relação ao perfil estudantil universitário e analisar as ações que esses docentes constroem diante desses “novos” perfis.	Nayara Macedo de Lima Jardim Alvanize Valente Fernandes Ferenc
Diálogo entre formação de professores em continuum e autonomia escolar: reflexão a partir de estudos sobre trabalho docente	Tencionar as considerações sobre formação de professores em continuum e autonomia escolar num diálogo com elementos encontrados no campo do trabalho docente.	Cláudia Santos da Silva Leonardo Santos Silva Larissa Guirao Bossoni
A (re)construção da docência na escola prisional	Compreender a (re) construção da docência dos/as professores/as ao ensinarem na educação de jovens, adultos e idosos detentos.	Jeanes Martins Larchert
A pesquisa aplicada na formação de professores: reflexões sobre a experiência de um mestrado profissional em educação	Analisar o campo de pesquisa aplicada na/sobre a formação de professores em um programa de Mestrado Profissional em Educação (MPE), buscando indícios sobre a pesquisa na área.	Juliana Brandão Machado
A constituição do ser social professor na materialidade do trabalho docente	Discutir sobre a natureza social do trabalho docente e apreender os sentidos e significados de ser professor que materializam uma individualidade social.	Quérem Dias de Oliveira Santos
Mercantilização da formação de pedagogos no Brasil	Evidenciar os fatores que permitem a inserção de redes privadas na oferta do curso de Pedagogia.	Sandra Cristina Vanzuita da Silva Valéria Silva Ferreira
Formação cultural: experiência e emancipação na formação docente na perspectiva da educação inclusiva	Entender a relação da formação cultural com a educação inclusiva com vista à formação humanizadora, indo de encontro aos ditames da racionalidade técnica, que opera com a redução da razão à sua dimensão instrumental, cuja centralidade é o caráter de utilidade.	Erika Souza Leme Valdelúcia Alves da Costa
Conhecimentos docentes de bacharéis e licenciados que atuam	Analisar a constituição dos conhecimentos docentes de bacharéis e licenciados que	Thaiane de Góis Domingues

na educação profissional e tecnológica	atuam na EPT e desvelar o processo de associação da formação inicial e continuada, prática pedagógica e dos conhecimentos docentes entre bacharéis e licenciados que atuam na EPT.	Susana Soares Tozetto
A filosofia e a formação docente: transformando saberes e práticas	A influência de um projeto de extensão de oficinas filosóficas, desenvolvido em parceria entre uma universidade federal e uma escola da rede pública municipal, na formação dos licenciados e docentes envolvidos.	Liliane Barreira Sanchez
Egressos do PIBID: o caso de inserção profissional de uma professora de matemática	Analisar aspectos facilitadores e dificultadores da inserção profissional docente, articulando com sua experiência no PIBID, e os saberes docentes mobilizados com mais recorrência por ela.	Fernanda Lahtermaher Oliveira
Histórias de vida e experiências pedagógicas com o PIBID: uma abordagem da diversidade na formação docente	Analisar quais experiências (auto)formativas com a diversidade foram construídas pelos(as) professores(as) supervisores(as) a partir da participação no subprojeto PIBID.	Joana Maria Leoncio Nunez
Da cela à sala de aula: a (não)formação de professores que atuam nos estabelecimentos penais de Corumbá (MS)	Estudar a atuação das professoras que trabalham no sistema prisional de Corumbá/MS.	Clayton da Silva Barcelos
Resistência do programa observatório da educação (OBEDUC) e desenvolvimento profissional de professores iniciantes	Compreender o potencial do contexto do Programa Observatório da Educação (OBEDUC) para o desenvolvimento profissional docente de professores iniciantes.	Marília Yuka Hanita
Aproximações e propostas de parceria entre universidade e escola na formação de professores: uma análise a partir dos trabalhos apresentados nas últimas cinco edições da ANPED (2010-2015)	Analisar as formas como tem se dado a aproximação entre a universidade e escola como instâncias centrais da formação docente, nos processos de reflexão, pesquisa, socialização e desenvolvimento profissional do professor.	Priscila A. M. Rodrigues Luciene Cerdas Jussara B. de Queiroz Paschoalino

Fonte: autores (2022).

Perante ao exposto, é possível identificar logo no primeiro trabalho a busca pelos ditames de práticas formativas em inovação na área educacional. Com isso, são empreendidos assuntos como profissionalismo, empreendedorismo, recursos tecnológicos e metodologias ativas, engessados nos currículos e incorporados à rotina docente (SANTOS, 2021). Contudo, Tardif (2000) apresenta que não há como proceder com um ensino que traga somente

procedimentos engessados, já que o docente necessita de autonomia, reflexão e discernimento para atingir bons resultados pedagógicos.

Similarmente, o trabalho docente e suas percepções sobre o novo perfil do estudante são objetos estudados nos dois trabalhos subsequentes. Por um lado, o estudante apresenta falta de interesse, descomprometimento, desmotivação, falta de criticidade e de criatividade, passividade e preocupação excessiva apenas com a nota (JARDIM; FERENC, 2021). Por outro lado, o professor vem sentindo na pele a falta de autonomia, que tanto o distancia da realidade social quanto promove um ensino prescritivo, que coloca o professor como um mero reprodutor, sem que se coloque suas vivências como centro de discussão (SILVA; SILV; BOSSONI, 2021).

Não menos importante, os três trabalhos subsequentes se assemelham na compreensão do sentido profissional do professor, mesmo que em diferentes perspectivas educativas. No entanto, o desenvolvimento profissional dos professores deve primar pelo estímulo a provocar mudanças e ensinar de forma fluída, para além do mero informativo (GARCIA, 2009). Por isso, apesar do hiato entre a formação e as práticas docentes, o docente também assume um papel social de ressocializar atitudes incrédulas, que de forma coletiva constroem o ser social professor apesar dos problemas de arranjos políticos que refletem na educação brasileira (LARCHERT, 2021; MACHADO, 2021; SANTOS, 2021).

Na sequência, é perceptível a natureza social do trabalho docente, discutida em 5 estudos, sendo o elemento comum a ação de Programas de Formação, como o PIBID (OLIVEIRA, 2019) e o OBEDUC (NUNEZ, 2019; HANITA, 2017). Além disso, os estudos trabalham a própria figura da Universidade (CERDAS; PASCHOALINO, 2017) e a bagagem social, filosófica e cultural da formação docente (SANTOS, 2021; SANCHEZ, 2019). Outro ponto de destaque é a mercantilização da educação, analisada em um dos trabalhos, vinculada como consequência da facilitação da entrada de instituições privadas no ensino enquanto político de Governo (SILVA, FERREIRA, 2019). Tal situação pode ser entendida de forma conjunta com as ideias defendidas por outros 3 trabalhos, no sentido oposto, pois tratam da humanização docente no ensino a partir da atuação de professores nos presídios (BARCELOS, 2017) e dos esforços em humanizar a Educação para o Trabalho (DOMINGUES; TOZETTO, 2019).

Sequencialmente, a categoria 02 trata sobre a identidade profissional docente. Segundo Marcelo (2009, p. 120), “a identidade profissional docente se fortalece com relação aos

conteúdos que se ensinam quando o currículo da formação inicial os apresenta com evidente clareza”. Nessa senda, é na busca pela clareza das relutâncias e das práticas de resistência empreendidas pelos docentes na busca pelo reconhecimento da sua identidade. Desse modo, a tabela 3 apresenta os 13 trabalhos selecionados, sendo 3 da 38ª Reunião (2017), 3 da 39ª Reunião (2019) e 7 da 40ª Reunião (2021).

Tabela 3 – Trabalhos da Categoria Analítica “Identidade Docente”

TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES
(Re)construindo caminhos de formação docente no estágio curricular	Analisar as trajetórias de 15 alunos-professores de um curso de Pedagogia, na modalidade a distância, durante a realização do estágio curricular obrigatório.	Mariangela Kraemer Lenz Ziede Rosane Aragón Daniel de Queiroz Lopes
Narrativas de professores não licenciados na educação básica: sentidos de docência	Narrar os percursos de formação de professores não licenciados que atuam na Educação Básica (EB) a partir de suas próprias narrativas, como sujeitos integrantes da investigação.	Felipe da Silva Ferreira Giseli Barreto da Cruz
O ciclo de vivência profissional: apontamentos do espaço-tempo de trabalho no distrito federal	Analisar o ciclo da carreira docente ao longo do exercício do magistério no contexto do Distrito Federal (DF).	Shirleide Pereira da Silva Cruz
Inserção profissional de professores egressos do PIBID	Conhecer alguns dos desafios e dilemas experimentados por professores em início de carreira, que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, durante sua formação inicial.	Lorene dos Santos
Formação, autoria e resistência: a escuta de professoras no tempo-espaço da pandemia da covid-19	Analisar, em uma perspectiva enunciativo-discursiva, como as relações dialógico-formativas são (re)significadas pelas professoras, por meio da escrita de narrativas.	Renata Helena Pin Pucci Luciana Haddad Ferreira
a formação docente antirracista e anti-sexista	Problematiza o trato da temática das relações étnicorraciais e das posturas antirracista e anti-sexista em marcos legais pertinentes a formação docente na Educação Superior.	Keila de Oliveira Margarida Gandara Rauem
A constituição da identidade profissional de professores formadores de um curso de	Compreender como se constitui a identidade profissional do professor formador do curso de	Amanda Martins Amaro Magali Aparecida Silvestre

pedagogia	Pedagogia de uma universidade pública.	
O jovem pesquisador, sua formação para a docência e a cultura performática: um caminho de resistência e transformação	Examinar as contradições encontradas pelo jovem pesquisador em educação diante de um entrecruzar entre a vida estudantil, uma vida de formação e preparação, e a vida profissional, com responsabilidades na docência, na pesquisa e na divulgação/publicação.	Maria Fernanda Alves Garcia Montero Kristina Michelle Silva Speakes
As demandas de conhecimentos para a formação de professores no curso de pedagogia	Analisar a relação entre a formação do professor no curso de pedagogia e a escola básica, anos iniciais do ensino fundamental para apontar as demandas no campo do conhecimento docente.	Katia Valeria Mosconi Mendes
Construção social do indivíduo como aspecto interveniente na formação e na prática profissional	Traçar o perfil sociográfico de estudantes do curso de Pedagogia, de uma instituição privada de ensino, bem como as estruturas constituintes das disposições de professores, suas experiências de vida e trabalho.	Adriana Patrício Delgado Lúcia Matias da Silva Oliveira
Professor como profissional ou agente de políticas de mercado? o papel das tecnologias de informação e comunicação na formação inicial docente sob a perspectiva histórico-cultural	Analisar o papel das tecnologias de informação e comunicação na formação inicial docente sob a perspectiva histórico-cultural.	Fabiana Diniz Kurtz
Refletindo sobre gênero, trabalho e formação docente: um olhar para o pedagogo do gênero masculino iniciante na educação infantil	Analisar e trazer para o debate a escola como espaço de trabalho do professor, reconhecendo que este ambiente está marcado por relações de gênero que interferem no modo de ser e estar na profissão docente.	Shirleide Pereira da Silva Cruz Fernando Santos Sousa
“Eu era muito insegura, não fazia nada sem perguntar a outra professora”: professores iniciantes da educação infantil	Apresentar alguns fatores facilitadores no início da carreira docente, a partir dos dados de uma pesquisa cujo problema investigado refere-se ao modo como os professores principiantes vivenciam os desafios do início da docência.	Solange Cardoso

Fonte: autores (2022).

Diante das informações levantadas, é imperioso ressaltar que os três primeiros trabalhos apresentam uma análise, apesar de em contextos diferentes, do mesmo objeto: a trajetória do

profissional docente. Para Marcelo (2009), a identidade docente envolve a construção de um saber mediado pelas suas experiências pessoais e profissionais, de forma a ser construída e influenciada também por aspectos sociais e cognitivos. Se por um lado há superação de estagiários docentes à desafios cognitivos e de infraestrutura institucional, por outro lado há uma evidente negligência às suas experiências pessoais ao socializar o conteúdo previsto em itinerários (ZIEDE; ARAGÓN; LOPES, 2021; FERREIRA; CRUZ, 2021; CRUZ, 2021).

Outrossim, isso é evidenciado nas pesquisas quatro e cinco, respectivamente, por entender que o profissional professor precisa, principalmente em início de carreira devido ao choque de realidade da formação versus as práticas in locus (SANTOS, 2021; PUCCI, FERREIRA, 2021). Mesmo diante de tantas mudanças no decorrer do seu percurso formativo e das interpretações diversas que isso pode trazer, o docente ainda ensina às margens da precarização do trabalho e da sua identidade, que se acentuou com a pandemia. Então, a identidade docente passou a ser também um ato de resistência, sendo apontadas formas de dialogar por meio da escrita narrativa, já que muitas vezes o seu poder de voz é nulo nas próprias decisões pedagógicas (PUCCI; FERREIRA, 2021).

É nesse bojo que as discussões dos dois trabalhos seguintes também se instauram. Enquanto Oliveira e Rauen (2021) apresentam como a identidade é formada a partir dos modelos curriculares, Amaro e Silvestre (2021) abordam como ela se constitui no plano pedagógico de um curso de pedagogia. Os resultados de ambos os estudos apontam para uma reprodução histórica de um ensino com muitas lacunas, que muitas vezes não são eficazes no combate à discriminação e que, dessa forma, necessitam de um trabalho colaborativo e de políticas de formação permanente (OLIVEIRA; RAUEN, 2021; AMARLO; SILVESTRE, 2021).

No entanto, são diversos os fatores que determinam, ou influenciam a identidade docente. Nessa seara, o perfil social do professor, seu perfil profissional e a qualidade da formação recebida são frágeis na consolidação da sua identidade (OLIVEIRA; DELGADO, 2017; MONTERO; SPEAKERS, 2019; MENDES, 2019). Na mesma escala de importância, a relação do docente com a tecnologia aponta como se dá o processo na formação inicial do professor (KURTZ, 2017). Porém, sob outro ângulo, a identidade docente é abordada no sentido da insegurança de pedagogos iniciantes e nas relações de gênero como intimidador do trabalho docente (CARDOSO, 2017; CRUZ; SOUZA, 2017).

Por conseguinte, a categoria 03 trata sobre a formação continuada. A formação continuada legitima os saberes e as experiências dos professores, de forma a promover reflexões e socialização a fim de fortalecer a profissão docente (FÁVERO; PAGLIARIN; TREVISOL, 2020). Nessa tessitura, o Plano Nacional de Educação (PNE) para a década 2014-2024 delimita a meta 16 voltada à formação continuada, como forma de “garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação” (BRASIL, 2014). Porquanto, a tabela 4 apresenta os 15 trabalhos que compõem esta categoria, sendo 04 trabalhos da 38ª Reunião (2017), 04 da 39ª Reunião (2019) e 07 da 40ª Reunião (2021).

Tabela 5 – Trabalhos da Categoria Analítica “Formação continuada”

TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES
Re-união de professores: o compartilhamento narrativo de práticas pedagógicas como ação coletiva de formação continuada	Refletir sobre as estratégias de promoção do compartilhamento narrativo de práticas pedagógicas dentro das reuniões de professores, como um processo de formação continuada, visando a contribuir para ressignificar e qualificar os tempos e espaços dos encontros docentes.	Claudia de Jesus Tietsche Reis Gilka Elvira Ponzi Girardello
Pressupostos de uma formação continuada de professores e suas contribuições para o entendimento da educação profissional e tecnológica	Analisar as contribuições de uma formação continuada para mudanças de concepções sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em um grupo de docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).	Aline Christiane Oliveira Souza Claudio Zarate Sanavria
Potencialidades das pesquisas interventivas e das práticas de colaboração em formação continuada nos gts da anped: 2008 a 2019	Mapear os estudos em unidades temáticas, analisar as institucionalidades das práticas de formação continuada investigadas e a potencialidade das abordagens do tipo pesquisa-intervenção, pesquisa-formação e pesquisa colaborativa.	Fernanda Bindaco da Silva Astori
O estado da arte sobre a formação de professores no programa alfabetização na idade certa	Apresentar o estado da arte sobre as produções que versam sobre a formação de professores no Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic).	Giovana Maria Falcão Genira Fonseca de Oliveira
Formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a: um estado do conhecimento.	Análise dos artigos da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e dos trabalhos apresentados na	Andréa de Souza Gois Marilane Maria Wolff Paim

	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), considerando apenas as produções acadêmicas publicadas de 2015 até 2019.	
Formação contínua de professores: reflexões a partir de cartas pedagógicas em um ateliê autobiográfico	Refletir sobre a formação contínua de professores a partir da experiência da escrita de cartas pedagógicas em um ateliê autobiográfico.	Elcimar Simão Martins Elisangela André da Silva Costa Maria Socorro Lucena Lima
A padronização da prática dos professores alfabetizadores: uma análise da formação do PNAIC	Analisar a proposta da formação continuada intitulada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC ofertada pelo Ministério da Educação - MEC nos anos de 2013 e 2014, e possíveis processos de padronização da prática pedagógica dos professores alfabetizadores.	Maira Vieira Amorim Franco Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
Formação de professores para alfabetizar-letrando: quais as contribuições do PNAIC?	Discutir as implicações das ações formativas do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) à prática alfabetizadora na escola do campo.	Sidmar da Silva Oliveira Obdália Santana Ferraz Silva
Formação entre pares no contexto do pacto nacional pela alfabetização na idade certa	Analisar e descrever os processos e práticas formativas da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a partir de dois eixos: a política e o programa; a formação entre pares.	Josiane Jarline Jäger Marta Nornberg
programa residência pedagógica: apontamentos políticos e epistemológicos	Analisar os princípios políticos e epistemológicos de implementação do Programa Residência Pedagógica (PRP) no contexto das políticas educacionais de formação de professores.	Shirleide Pereira da Silva Cruz
A formação em contexto na educação infantil da rede municipal de Goiânia: em busca da práxis	Analisar a proposta de “formação em contexto” de dois Centros Municipais de Educação Infantil.	Luciene Batista Denise Silva Araújo
Formação continuada de professores: a mediação do PNEM na GERED de Chapecó – SC sob a percepção do orientador de estudo	Investigar as percepções de um importante agente desse processo, o orientador de estudo, sobre a formação continuada do PNEM,	Sandra Maria Zardo Morescho

	desenvolvida nos anos de 2014 e 2015 com os professores do ensino médio. 2017	
Articulação escola e universidade: algumas reflexões acerca da formação inicial e continuada para professores da educação básica	Analisar a possível articulação do Ensino Superior e da Educação Básica, por meio de programas e projetos que vislumbrem a formação continuada à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica.	Melissa Rodrigues da Silva
Plano de formação de professores (PARFOR): o instituído e o instituinte	Analisar a política emergencial de formação de professores para a educação básica, em cursos presenciais de Primeira e Segunda Licenciatura. 2017	Iria Brzezinski
A relação universidade-escola nos cursos de licenciatura – demandas para a formação docente	Compreender a relação da universidade com a educação básica expressa na prática pedagógica realizada nas escolas, para verificar as demandas de formação para os cursos de licenciatura. 2017	Joana Paulin Romanowski Pura Lúcia Oliver Martins Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau

Fonte: autores (2022).

À vista do exposto, os três primeiros trabalhos encontram um percurso similar ao traçar uma reflexão sobre o processo de formação continuada e as formas de interação nesses espaços de encontro entre docentes. O percurso que é traçado nas pesquisas aponta para uma formação que, embora reconheça o currículo como algo engessado, possibilita que professoras pensem coletivamente soluções para que o educando seja sujeito de transformação em sua vida profissional e pessoal (REIS; GIRARDELLO, 2021; SOUZA; SANAVRIA, 2021; ASTORI, 2021). Desse modo, é perceptível que os profissionais docentes estão preocupados com uma formação que os proporcione trazer significado às práticas pedagógicas, assim promovendo um trabalho docente que reconheça as suas contribuições (SOUZA; SANAVRIA, 2021; ASTORI, 2021).

Por esse caminho, os três trabalhos subsequentes apresentam uma análise das produções de conhecimento relacionadas à formação continuada de professores, apontando caminhos para busca de significados às práticas docentes. Um entendimento primário aponta para a preocupação em discutir políticas públicas e a falta de compreender a verdadeira atuação do

professor como protagonista do ensino, ao passo que mesmo com limitações são empreendidas formas inovadoras de autorreflexão sobre o ser-professor (FALCÃO; OLIVEIRA, 2021; GOIS; PAIM, 2021; MARTINS; COSTA; LIMA, 2021).

Não obstante, o trabalho posterior se apresenta enquanto interessante para compreender um lado hegemônico da moeda, haja visto que trata sobre as limitações que algumas formações continuadas apresentam ao padronizar as práticas. Diante disso, fica evidente nos estudos de Franco, Nóbrega e Dantas (2021) que as regulações nacionais tornam o ensino reprodutor de técnicas e modelos prontos, a serem decorados pelos professores e pelos alunos. Dessa forma, apesar das formações continuadas serem espaços propulsores de conhecimento, muitas vezes, na tentativa de padronizar a forma de educar, a tornam “estéril, polissêmica e abrangente” (FÁVERO; PAGLIARIN; TREVISOL, 2020).

Nesse conjunto de saberes, os trabalhos de Jager e Nornberg (2019) e Oliveira e Silva (2019), analisam o impacto da formação docente, a partir do PNAIC, em dois cenários específicos, respectivamente: a formação entre pares e a educação no campo. Já o estudo de Morescho (2017), mostra a situação do ensino médio em Chapecó (SC), com os impactos do PNEM. O último trabalho relacionado a um programa é o de Brzezinski (2017), que discute a relação de cenário de formação docente pretendida pelo PARFOR.

Outrossim, o impacto da relação entre universidade e escola para formação docente é discutido em 2 estudos, sendo o segundo estudo centrado nas licenciaturas (SILVA, 2017; MARTINS; ROMANOWSKI; VOSGERAU, 2017). À guisa conclusiva com relação à categoria, o estudo de Cruz (2019) demonstra os efeitos da residência pedagógica na formação docente e o estudo de Batista e Araújo (2019) apresenta um estudo de caso sobre a formação em contexto, “um conceito que se refere às práticas e programas de formação continuada, realizadas no âmbito das instituições educacionais” (BATISTA; ARAÚJO, 2019, p. 01).

Portanto, a partir da análise dos dados coletados, fica evidente a necessidade de tratar a política atual de formação docente a partir do entendimento que precisamos enfrentar um dos mais complexos e densos problemas da educação contemporânea. O dilema gira em torno da problemática: o que se entende por formação? Como fomentar a identidade docente? Como podemos avançar na formação docente? Quais os compromissos das instituições formadoras? Nesse caminho, a necessidade de superar a mentalidade pedagógica alinhada à pauta

empresarial e mercadológica se torna um ideal e uma condição essencial para a qualificação da educação.

Considerações finais

Ao analisar a formação e a identidade docente, na busca de um sentido à sua trajetória acadêmica e profissional do ponto de vista dos pesquisadores da área, é possível aferir que apesar de um discurso reprodutivista, os professores vêm travando lutas para garantir que as experiências profissionais sejam objeto de ensino e humanização. Nessa prerrogativa, apesar da preocupação de organismos, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em destacar que a qualidade do ensino deve-se ao papel fundamental do professor (MARCELO, 2009), muito ainda precisa ser alterado para que de fato se conquiste uma real formação e identidade docente.

Nessa esteira, os achados apontam para um caminho em que os conteúdos traçados e padronizados por itinerários formativos, assim como pelo próprio modelo de formação de docentes, reflete na falta de criticidade e de ânimo para o ensino. Assim, é necessário valorizar o papel do profissional docente na educação brasileira, sobretudo o papel de suas narrativas e percursos para a construção de um conteúdo que verdadeiramente possa ser aplicado para além de um desempenho buscado e cobrado. Do mesmo modo, espera-se que os espaços de formação continuada não busquem estabelecer um padrão de práticas de ensino, mas sim que possibilite a construção coletiva de formas de melhoria nas abordagens hodiernas.

Pensar a identidade docente enquanto um trajeto com obstáculos e constantes transformações é um modo de avançar no desenvolvimento de um ensino público de qualidade, que rompa com a lógica formal e que possibilite que abordagens inovadoras possam florescer. Mas, até que isso aconteça, muitas lutas e resistências precisam ocorrer para que o direito do docente ser ouvido seja concretizado, já que muitos ainda permanecem na inércia dos rígidos materiais didáticos, que mesmo auxiliando no direcionamento dos conteúdos, impedem que a inovação ocorra. Dessarte, futuras investigações podem compreender a identidade formativa a partir da voz ativa dos profissionais professores, de modo a contemplar suas experiências e o seu sentido de vida com a vocação de ensinar aprendendo.

Portanto, os resultados da pesquisa apontam que as políticas educacionais engessam o trabalho dos professores na medida que enfatizam uma série de competências e habilidades

técnicas e mecânicas que retiram sua autonomia. No contexto das pesquisas, a identidade docente se constrói a partir da práxis pedagógica e da reflexividade profissional. No que concerne à formação docente, os resultados apontam para a necessidade de organização de percursos formativos que superem o tecnicismo, a padronização e o instrumentalismo.

Referências

AMARO, Amanda Martins; SILVESTRE, Magali Aparecida. A constituição da identidade profissional de professores formadores de um curso de pedagogia. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

ASTORI, Fernanda B. da Silva. Potencialidades das pesquisas interventivas e das práticas de colaboração em formação continuada nos GTS da ANPEd: 2008 a 2019. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiros; DIAS, Ana Maria Iorio. A formação pedagógica de docentes bacharéis em Educação Superior: construindo o Estado da questão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 54, n.40, p.42-74, jan./abr.2016.

BAZZO, Vera.; SCHEIBE, Leda. De volta para o futuro...retrocessos na atual política de formação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 669-684, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i27.1038> Acesso em 23 set. 2022.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Docência Universitária: formação ou improvisação? **Revista Educação**, Santa Maria, v.36, n.3, p. 441-453, set./dez.2011.

BENINCÁ, Elli. **O senso comum pedagógico: práxis e resistência**. Dissertação. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

BRASIL. **Lei n. 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de julho de 2019**. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2019. Brasília, DF: Presidência da República, 2019a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Presidência da República, 2019b.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/BR: Diário Oficial da União, 09 Abr. 2002, Seção 1, p.31.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 02 jul. 2015.

BRZEZINSKI, Iria. Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT 8/Anped: travessia histórica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 71–94, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/6>. Acesso em: 28 jan. 2023.

CARVALHO, Raquel Aparecida; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Uma visão da pesquisa sobre formação de professores no Brasil presente em periódicos da área de educação: análise da produção acadêmica entre os anos de 2000 e 2017. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, vol. 5, n. 3, 2018.

CRUZ, Shirleide P. da Silva. O ciclo de vivência profissional: apontamentos do espaço-tempo de trabalho no Distrito Federal. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

DOURADO, Luiz; SIQUEIRA, Romilson. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores: retrocessos e resistência propositiva. **Textura**. v. 24 n. 59 p. 55-77 jul./set. 2022

FALCÃO, Giovana M.; OLIVEIRA, Genira F. O estado da arte sobre a formação de professores no programa alfabetização na idade certa. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

FÁVERO, Altair Alberto; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati; TREVISOL, Marcio Giusti. Diretrizes curriculares nacionais para a formação continuada dos professores da educação básica: análise comparada dos Planos Estaduais de Educação do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. **Perspectiva (UFSC) (ONLINE)**, v. 38, p. 1-18, 2020.

FÁVERO, Altair Alberto; PASINATO, Darciel. O docente universitário como profissional pesquisador de sua própria prática. In: **Revista Contrapontos – Eletrônica**, v.13, n.3, p.195-206, set./dez, 2013.

FERRARO, Alceu Ravello. A ANPEd, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 47-69, 2005.

FERREIRA, Felipe da Silva; CRUZ, Giseli Barreto da. Narrativas de professores não licenciados na educação básica: sentidos de docência. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRANCO, Maira Vieira Amorim; DANTAS, Otília M. A. N. A. A padronização da prática dos professores alfabetizadores: uma análise da formação do PNAIC. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

GADAMER, Hans-Georg. **O problema da consciência histórica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2003. 96 p.

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 8, p. 7-22, jan./abr., 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130/217>. Acesso em: 25 mai. 2022.

GATTI, Bernardete. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.

GOIS, Andréa de Souza; PAIM, Marilane M. W. Formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a: um estado do conhecimento. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

JARDIM, Nayara Macedo de Lima; FERENC, Alvanize Valente Fernandes. Formação do docente universitário: dialogando sobre perfis estudantis e as ações dos docentes diante dos sujeitos da aprendizagem. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

LARCHERT, Jeanes Martins. A (re)construção da docência na escola prisional. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

MACHADO, Juliana Brandão. A pesquisa aplicada na formação de professores: reflexões sobre a experiência de um mestrado profissional em educação. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 109-131, 9 maio 2009.

MARTINS, Elcimar Simão; COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. Formação contínua de professores: reflexões a partir de cartas pedagógicas em um ateliê autobiográfico. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin.; ENS, Romilda Teodora. s pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 28 jan. 2023.

PUCCI, Renata H. P.; FERREIRA, Luciana Haddad. Formação, autoria e resistência: a escuta de professoras no tempo-espaço da pandemia da COVID-19. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

REIS, Claudia de Jesus Tietsche; GIRARDELLO, Gilka E. P. Re-união de professores: o compartilhamento narrativo de práticas pedagógicas como ação coletiva de formação continuada. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

SANTOS, Lorene dos. Inserção profissional de professores egressos do PIBID. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

SANTOS, Priscila Bastos Braga. Parâmetros dos documentos oficiais do CERI/ODCE sobre a inovação pedagógica na formação de professores. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

SANTOS, Quérem Dias de Oliveira. A constituição do ser social professor na materialidade do trabalho docente. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

SILVA, Cláudia Santos da; SILVA, Leonardo Santos; BOSSONI, Larissa Guirao. Diálogo entre formação de professores em continuum e autonomia escolar: reflexão a partir de estudos sobre trabalho docente. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

SOUZA, Aline C. O.; SANAVRIA, Claudio Z. Pressupostos de uma formação continuada de professores e suas contribuições para o entendimento da educação profissional e tecnológica. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2022.

TREVISOL, Marcio. SCHOENARDIE, Davi Alexandre. Panorama da teoria das competências no ensino superior: análise do banco de teses e dissertações da Capes. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 41, p. 85-107, 2022. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1179>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ZIEDE, Mariangela K.L.; ARAGÓN, Rosane; LOPES, Daniel de Queiroz. (Re)construindo caminhos de formação docente no estágio curricular. **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, Online, 2021.